

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
VINICIUS VIANA MENON

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CAPELA ECUMÊNICA PARA UBIRATÃ -
PR**

CASCABEL, PR
2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
VINICIUS VIANA MENON

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CAPELA ECUMÊNICA PARA UBIRATÃ -
PR**

Projeto de Pesquisa do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário FAG, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Orientadora: Professor Arq. Mestre Cezar Rabel

CASCADEL, PR
2021

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
1.1 SENTIDOS E PERCEPÇÕES DO CORPO HUMANO	7
1.2 ARQUITETURA SENSORIAL.....	9
1.3 ESPAÇOS ECUMÊNICOS	11
2 CORRELATOS.....	13
2.1 CAPELA DO HOTEL WESTIN MIYAKO.....	13
2.2 CAPELA GN	15
2.3 CASA JCA	17
3 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	19
3.1 CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	19
3.2 O TERRENO E SEU ENTORNO	20
3.3 ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA (EIV).....	24
3.4 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	26
3.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES	27
3.6 FLUXOGRAMA.....	28
3.7 PLANO DE MASSA	29
4 CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

O assunto é um projeto de arquitetura, tendo como tema a proposta projetual de uma capela ecumênica para Ubiratã – PR. Sendo assim, a justificativa se baseia por se tratar de uma cidade com um alto nível religioso e devido à falta de um local público que reúna todas as religiões, é necessário que a cidade de Ubiratã conte com um espaço em que a população possa se reunir independente de seu credo, sendo localizado em uma área de fácil acesso, para que os usuários se sintam acolhidos pelo local. Portanto, a justificativa sociocultural surge do princípio que Ubiratã necessita de um espaço para que o público possa desfrutar do ambiente e expressar sua fé, tornando-se referência para região. Já no ponto de vista acadêmico, o projeto de pesquisa torna-se necessário para embasar futuros estudos. E o projeto poderá auxiliar ainda, tanto na atuação acadêmica quanto profissional.

O problema de pesquisa pretende responder a seguinte pergunta: A cidade de Ubiratã – PR possui diversas religiões, porém nenhuma edificação que reúna e mescle a todas e que transmita diferentes sensações no espaço. Devido a isso, percebe-se a falta de um local de fácil acesso e localização, destinado a este uso. Portanto, tem-se a pergunta: “Como a arquitetura pode contribuir com as sensações do indivíduo no espaço ecumênico?”. Já a hipótese é de que através de elementos arquitetônicos que enaltece os sentimentos do ser humano, como cores, sons, olfato, temperatura, tato e iluminação, são possíveis contribuir para que o usuário vivencie e desfrute das sensações que a arquitetura proporciona no ambiente ecumênico.

São então listados os objetivos gerais e específicos. O objetivo geral é desenvolver uma pesquisa bibliográfica para embasar o projeto de uma capela ecumênica na cidade de Ubiratã – PR. Já os objetivos específicos são:

- Realizar uma pesquisa bibliográfica para embasar a fundamentação teórica sobre o tema;
- Pesquisar sobre a arquitetura sensorial;
- Pesquisar como a arquitetura contribui para as sensações dos espaços;
- Pesquisar elementos projetuais que causem sensações no usuário dentro do espaço;

- Pesquisar como a arquitetura sensorial pode ser aplicada no espaço arquitetônico;
- Analisar correlatos de edificações de capelas ecumênicas;
- Desenvolver anteprojeto de uma capela ecumênica;

Para o marco teórico estão listados nas bibliografias a seguir alguns autores e principais conceitos que esta pesquisa se baseia.

Quando se trata do assunto sentidos, Coelho (2019, p.21) destaca que “[...] são o que ligam os seres à realidade do mundo existente e através de estímulos externos podem perceber e interpretar o ambiente que os cerca e suas variáveis.” Ao interligar o assunto com a arquitetura, Pereira e Oliveira (2013, p.177) relatam que “A arquitetura é, por si só, responsável por provocar grande parcela das experiências sensoriais do homem.” As autoras afirmam, ainda, que podem ser utilizadas técnicas projetuais para provocar as sensações no usuário (PEREIRA e OLIVEIRA, 2013).

Já no que se referem à importância dos materiais, eles podem ser considerados excelentes aliados para a concepção sensorial em um ambiente, sendo que, de acordo com Pallasmaa (2011, p.30) “Os materiais naturais expressam sua idade e história, além de nos contar suas origens e seu histórico de uso pelos humanos.”

Frente à necessidade do espaço em transmitir emoções, Holl (2011), explica que “Se se pretende que a arquitetura transcenda sua condição física, sua função como mero refúgio, então seu significado como espaço interior deve ocupar um espaço equivalente dentro da linguagem”. Segundo o autor, além da arquitetura ter o poder de inspirar e transformar as experiências cotidianas, ela capta por imediato de nossas percepções sensoriais, por isso só a arquitetura pode despertar simultaneamente todos os sentidos e percepções do espaço (HOLL, 2011).

Sendo assim Pallasmaa (2011, p.16-17) conclui que “A arquitetura é nosso principal instrumento de relação com o espaço e o tempo, e para dar uma medida humana a essas dimensões”. Com isso, a arquitetura sensorial considera o usuário como protagonista direto do seu projeto, aguçando e reconhecendo os sentidos, sentimentos, necessidades e emoções (COELHO, 2009). A arquitetura, combinada com a forma e espaço em uma única essência, traduz um significado, sendo a arquitetura que dá o sentido à existência (CHING, 2008).

No encaminhamento metodológico, este trabalho utilizará como metodologia a pesquisa bibliográfica, que é feita através de levantamento de referenciais teóricos já analisados e publicados por meio de escritos e eletrônicos (livros, web sites e/ou artigos científicos) (FONSECA, 2002).

Segundo Demo (2000, p.20) “Pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento.” Após realizadas as pesquisas bibliográficas sobre as sensações transmitidas pela arquitetura e como ela pode ser aplicada no espaço, serão analisados correlatos para embasar o projeto da capela ecumênica. Assim sendo, serão apresentadas as considerações finais do autor diante das pesquisas realizadas.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O capítulo a seguir trata sobre os principais conceitos que fundamentam o presente trabalho, como uma análise sobre os sentidos e percepções do corpo humano, a arquitetura sensorial e alguns elementos ou métodos que contribuem para tornar os espaços ambientes mais agradáveis, e uma breve conceituação sobre os espaços ecumênicos, abordando sobre o ecumenismo e as capelas.

1.1 SENTIDOS E PERCEPÇÕES DO CORPO HUMANO

Quando se trata dos sentidos do corpo humano, Pallasmaa (2013a, p.14) relata que “Estamos conectados com o mundo por meio de nossos sentidos. Os sentidos não são meros receptores passivos de estímulos, e o corpo não é apenas um ponto de observação do mundo em uma perspectiva centralizada.”. Em um ambiente, a primeira impressão que se têm não é somente sobre o impacto visual e sim sensorial (temperatura, aroma, umidade do ar, intensidade da luz, os sons do ambiente), sendo essas percepções que influenciam no modo em que nos sentimos em determinados ambientes (NEVES, 2017).

Sendo assim os sentidos são responsáveis pela porta de entrada de nossa percepção, sendo através deles que percebemos o mundo externo (NANDA, 2008, p.82 *apud* NEVES, 2011).

O tato é considerado, de acordo com Neves (2011, p.45) “[...]o mais íntimo de nossos sentidos”, e ainda, “Talvez, depois do cérebro, a pele seja o mais importante de todos os nossos sistemas de órgãos” (MONTAGU, 1998 *apud* Neves, 2011, p.44). É através dela que o corpo humano sente as texturas, os pesos, a densidade e a temperatura da matéria e é o tato da sola dos pés que a gravidade é medida (PALLASMAA, 2011).

Assim como o tato, a visão também possui sua importância cultural e histórica na arquitetura (PEREIRA e OLIVEIRA, 2013). No que se refere ao sentido da visão, de acordo com Pallasmaa (2011, p.39), “Os olhos colaboram com o corpo e os demais sentidos. Nosso senso de realidade é reforçado e articulado por essa interação constante.” Desde a antiguidade, a visão é o sentido mais confiável pelo ser humano e é através dela que percebemos o mundo que nos cerca (NEVES, 2011), sendo que nenhuma experiência pode acontecer sem a faculdade mediadora

da imagem, que conjura e mantém uma reação emocional e sensorial (PALLASMAA, 2013b). Ainda ligado à visão, não somente as imagens projetadas contemplam neste sentido, mas a luz e sombra fantasiam a imaginação (PALLASMAA, 2011), sendo que só possuem sentido se, de fato, pudermos enxergá-las (NEVES, 2011).

A visão, portanto, é direcional e isola, enquanto o som incorpora e é onidirecional. A visão é ainda considerada, o sentido do observador solitário, enquanto a audição cria um sentido de conexão e solidariedade. (PALLASMAA, 2011). Se tratando do sistema auditivo, Neves (2011, p. 61) descreve que ele “é responsável não somente por nossa habilidade de escutar como pela capacidade de nos direcionarmos através dos sons e por detectarmos a natureza dos barulhos no espaço.”. É através da audição que a experiência e o entendimento do espaço são estruturados e articulados (PALLASMAA, 2011).

Todavia, os sentidos não funcionam isoladamente. Todos eles influenciam nossa percepção no espaço (NEVES, 2011). Pela relação muito próxima entre os dois próximos sentidos apresentados, o paladar e olfato podem ser entendidos como um só sistema sensorial, porém é importante avaliá-los separadamente (NEVES, 2011). No que diz respeito ao paladar, Oliveira e Pereira (2013, p.186) afirmam que na arquitetura “[...]o paladar interfere de forma metafórica e não prática – já que não é prática comum que as pessoas passem a provar materiais construtivos através do contato oral.”. Visto que, para ativar o sentido do paladar precisa-se que o alimento seja encostado na língua, se torna um sentido voluntário. O olfato, por sua vez, capta à distância aromas que estão dentro e fora da boca, sendo considerado, portanto, um sentido involuntário. (NEVES, 2011). A respeito do sistema olfativo, ele está intimamente ligado à memória, resgatando experiências vividas pelos usuários, (OLIVEIRA E PEREIRA, 2013), e pode ainda promover a socialização, influenciar as emoções e nos conectar com o entorno que nos cerca (NEVES, 2011).

Sendo assim, é necessário que os sentidos humanos sejam tratados corretamente nos espaços, visto que tais espaços são projetados para o homem, e devem, portanto, potencializar as experiências do ser humano, tornando-se espaços humanizados (OLIVEIRA e PEREIRA, 2013).

1.2 ARQUITETURA SENSORIAL

O ambiente construído tem capacidade de oferecer estímulos para quem o vivencia, apesar de cada usuário ter uma percepção diferente do espaço, é possível que seja pensado de forma a oferecer um determinado estímulo nas pessoas (OLIVEIRA e PEREIRA, 2013). Desta forma, o ambiente pode despertar sentimentos e emoções – nem sempre vistos ou percebidos pelos usuários, conectando assim, emocionalmente o ser humano com o meio construído e qualificando as experiências por ele promovidas (NEVES, 2017).

A partir dessa análise, as bibliografias apresentadas a seguir direcionam-se para a arquitetura sensorial, apontando indícios e métodos de como alcançar uma boa arquitetura sensitiva com a intenção de tornar os espaços mais atrativos e agradáveis para a vivência humana.

Em relação ao termo “Arquitetura Sensorial” de acordo com Oliveira e Pereira (2013, p.177) Pallasmaa entende a arquitetura dos sentidos “como aquilo que projeta e estimula sensações, que cria e provoca significações e que não cria objetos meramente atrativos, mas que passa a compor algo mais profundo, influenciando a própria experiência existencial de cada ser humano.”, e ainda, como complementa Guardado (2013, p.55) “Por envolver o imediatismo das nossas percepções sensoriais a arquitetura torna-se, assim, a arte mais completa de todas.”.

Dessa forma, por se tratar do sentido que é experimentado através com o maior órgão do corpo humano (a pele), o tato pode conectar o usuário com o tempo e tradição, através das impressões do toque ou do aperto de mãos com diversas gerações (PALLASMAA, 2011). É na pele que sentimos tanto a temperatura dos objetos, como a umidade do ar, e através disso, segundo Neves (2011, p.49) “Criar associações térmicas pode ser um recurso projetual eficiente relacionado ao sistema háptico”, ou até mesmo a adoção de materiais naturais que se torna uma alternativa interessante para o tato no ambiente (PEREIRA e OLIVEIRA, 2013).

Tendo em consideração que possui uma transferência sutil entre as experiências do tato e visão, a boa arquitetura é capaz de oferecer formas e superfícies projetadas para o “toque” dos olhos (PALLASMAA, 2011). Contudo, “A intensidade do envolvimento da experiência humana na arquitetura depende da intensidade de estímulos oferecidos pela mesma, através de variados truques e

ferramentas de ação de projeto” (PEREIRA e OLIVEIRA, 2013, p.195). Ainda em relação à visão, alternativas no uso de luz e sombra e até mesmo as cores são fundamentais para a influência sensitiva humana, visto que conforme relata Pallasmaa (2011, p.44) “A sombra dá forma e vida ao objeto sob a luz. Ela também cria o ambiente no qual surgem as fantasias e os sonhos”, porém cabe ao arquiteto desenvolver a arte do claro-escuro, já que enquanto a escuridão inspira, a iluminação expira a luz (PALLASMAA, 2011).

Posto isto, a experiência espacial, de acordo com Oliveira e Pereira (2013 p.185) “[...]precisa ser sinestésica e não meramente visual, para isso a visão deve ser utilizada como complemento e não protagonista.”. Desta forma para projetar um espaço com foco no sistema auditivo, é necessário que seja considerado todos os sons do ambiente, e não somente a música, mas também os ecos, o som dos materiais e objetos ou até mesmo o silêncio absoluto (NEVES, 2011). Tendo isso em consideração, a arquitetura é capaz de explorar criativamente os sons de um ambiente, podendo ser trabalhados para estimular a mente humana – passando a perceber elementos antes despercebidos – e provocando novas sensações no usuário (PEREIRA e OLIVEIRA, 2013).

Já no que se refere ao paladar, Acekerman (1991 *apud* Neves, 2011, p.3) relata que “De todos os sentidos, nenhum parece ter caráter mais social do que o paladar.”. Porém, pelo fato de ser um dos sentidos mais difíceis de se trabalhar, alguns designer aproveitam o caráter social do ato de comer (NEVES, 2011) e essa experiência tende a ser mais metafórica do que experimental (PEREIRA e OLIVEIRA, 2013). Contudo, apesar da importância do sistema gustativo em nossa vida cotidiana, o olfato ainda o supera (ACKERMAN, 1991 *apud* NEVES, 2011), porém se bem estimulado poderá criar uma relação entre os aromas e memórias dos usuários (PEREIRA e OLIVEIRA, 2013). É ainda, através dos odores presente em um ambiente e sentidos pelo sistema paladar-olfato, que, segundo Neves (2011, p.41) “[...]um lugar neutro pode ganhar vida, enfatizando determinados estados mentais ou facilitando a lembrança de boas memórias.”.

Dessa maneira, é possível conduzir o ser humano para diferentes atmosferas em um ambiente através de seu olfato, sendo importante projetar variações de aromas ou intensidades, visto que após alguns minutos, os aromas de um determinado local deixam de ser percebidos pelo corpo humano (NEVES, 2011).

Tendo em consideração os métodos ou elementos apresentados, conforme expõe Pereira e Oliveira (2013, p.195) “Na prática da arquitetura cotidiana, em pequenos e simples gestos projetuais, é possível buscar maneiras diferenciadas e interessantes de se vivenciar e perceber o espaço construído [...]” e ainda, segundo Pallasmaa (2013a, p.14) “a principal habilidade do arquiteto é transformar essa essência multidimensional do ato de projetar em sensações e imagens corporificadas e vivenciadas.” e consequentemente, de acordo com Pallasmaa (2011, p.63) “[...] a arquitetura é a comunicação do corpo do arquiteto diretamente com o corpo da pessoa que encontra a obra, talvez séculos depois.”

A arquitetura ainda, é considerada para Pallasmaa (2011, p.68) como “[...]a arte de nos reconciliar com o mundo, e esta mediação se dá por meio dos sentidos.” Por fim, a arquitetura voltada para o homem como centro das atenções é considerada uma arquitetura instigante, educativa, interessante, humanista e acessível para todos os públicos (PEREIRA e OLIVEIRA, 2013).

1.3 ESPAÇOS ECUMÊNICOS

Para melhor compreensão do significado dos espaços ecumênicos, é necessário analisar o surgimento da capela e entender o termo ecumenismo, interligando os dois temas. Desta forma, o termo “capela”, segundo Boyd (2020) “deriva de Martin of Tours, um bispo da França da igreja primitiva que usava uma capa enquanto passava por um homem pobre.” A história provém de que pedaços dessa capa – tendo tocado Jesus – tomaram um significado especial, e como resultado, pequenas estruturas foram construídas para abrigá-las. Tais estruturas foram conhecidas como capelas, derivadas do termo latino “manto pequeno” (BOYD, 2020). Porém, não existe nenhuma justificativa teológica nem espiritual para a existência de igrejas separadas e que se excluam umas das outras interna e externamente (CNBB, 1997).

Já em relação ao termo “ecumenismo” se diz respeito ao próprio mundo como condição para ser/existir, sendo ampliado em sua semântica como “[...] a ecumene abriga todos os seres e todos os credos.” (WOLFF, 2005). Apesar do movimento ecumênico ter nascido à margem das igrejas, o termo ecumenismo, de acordo com Wolff (2005, p.28) “[...]precisa ser recuperado em seu sentido etimológico, como a

casa de todos, o mundo habitado, a responsabilidade pela administração/cuidado da casa comum [...].”.

Há algumas décadas a religiosidade tomou conta do mundo. Com isso, as religiões mais antigas – como o Cristianismo – envolveram-se de novas energias e ao mesmo tempo novas definições religiosas vão surgindo por toda parte (DIAS, 2005). Por conta da arquitetura religiosa encontrar-se em um estado total de precariedade, segundo a autora Crosbie, é necessário tratar a espiritualidade como um espaço para todos, e não isolar para uma única religião (CROSBIE, 2019). No entanto, dentro da história da arquitetura, segundo Shen (2018) “são raríssimos os exemplos de espaços construídos para abrigar múltiplas religiões.”, com isso projetos de espaços carregados de espiritualidade, porém sem nenhuma característica específica de uma única religião, sugerem que esse tipo de arquitetura é muito relevante e até ainda essencial nos dias de hoje (SHEN, 2018).

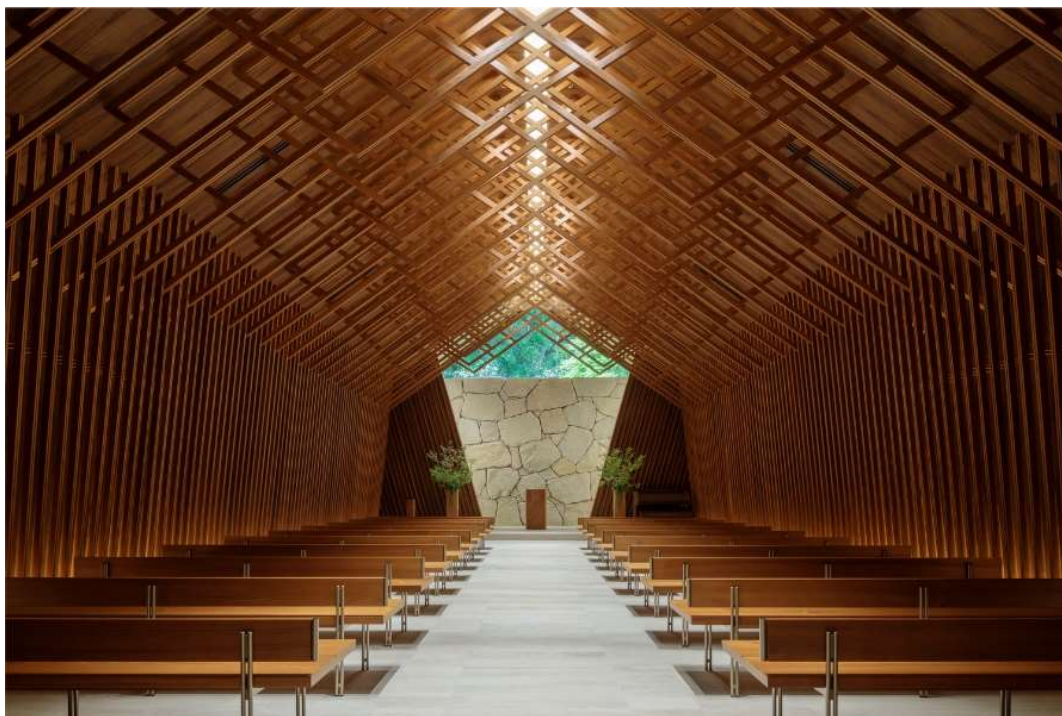
2 CORRELATOS

Seguindo os temas abordados no capítulo anterior, serão apresentados neste capítulo, alguns correlatos que servirão como referências e inspirações a serem adotadas, e que poderão ainda, colaborar com as diretrizes projetuais (programa de necessidades, aspectos formais, projetuais e conceituais) para a concepção da proposta projetual da Capela Ecumênica para Ubiratã – PR.

1.4 CAPELA DO HOTEL WESTIN MIYAKO

Fundado há 130 anos, o Westin Miyako é um elegante hotel com uma orgulhosa história, implantado ao pé de uma montanha, localizado no distrito de Higashiyama da cidade de Quioto, no Japão. A capela do hotel (figura 01) foi instalada junto à um edifício independente da estrutura principal do hotel. Sendo assim, a reforma da Capela foi projetada pelo escritório de arquitetura KATORI Archi+desing Associates e possui cerca de 237 m² (KATORI Archi+desing Associates, 2020).

Figura 1 – Capela do Hotel Westin Miyako



Fonte: ArchDaily Brasil (2020)

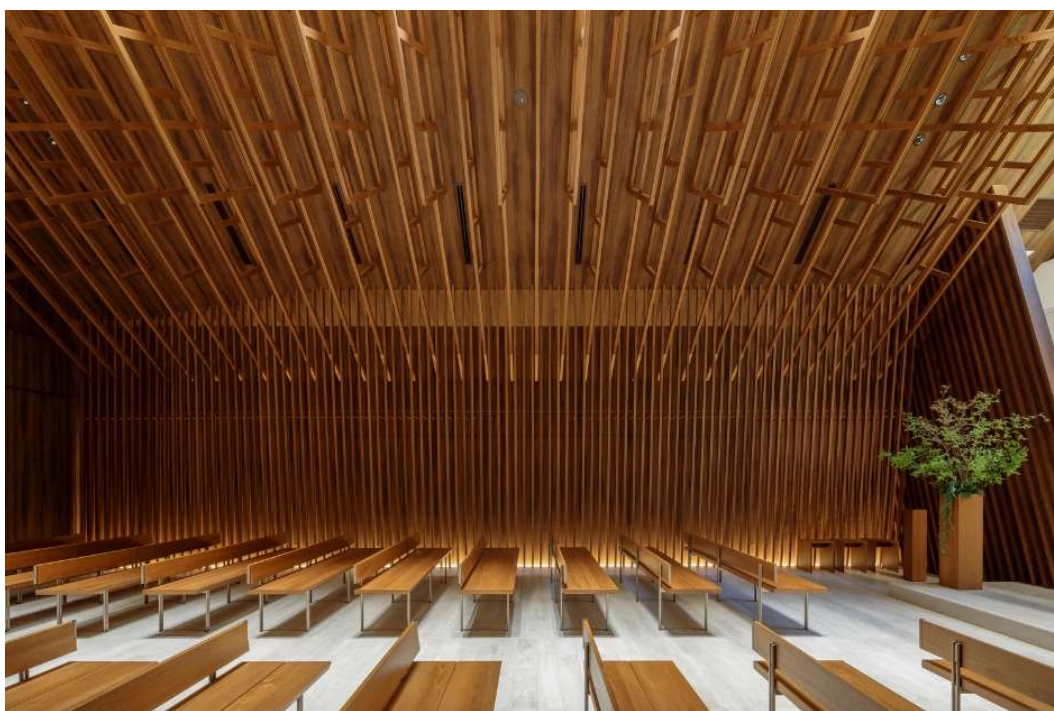
No que se refere à análise do aspecto construtivo da obra, a equipe procurou preservar ao máximo a estrutura existente da capela, caracterizando a obra com a adição de uma nova estrutura de cobertura em madeira, incorporando soluções modernas de iluminação vertical (utilizando aberturas zenitais), permitindo assim, a entrada de luz natural no interior da capela (KATORI Archi+desing Associates, 2020). Com relação ao entorno imediato, foi adotado um aspecto conceitual nas aberturas, em que a luz que adentra ao ambiente transmitam uma sensação muito próxima de uma floresta, procurando fortalecer a conexão do espaço sagrado com o jardim que se expande atrás da capela (KATORI Archi+desing Associates, 2020).

Já em relação ao aspecto formal e funcional, de acordo com os arquitetos do escritório KATORI Archi+desing Associates (2020),

Além da fachada de vidro que foi introduzida para favorecer o vínculo entre o interno e externo, os acabamentos em madeira nas paredes laterais ampliam a sensação de profundidade e ritmo, criando uma continuidade entre os distintos elementos que compõe os espaços da capela além de contribuir para o desempenho acústico do edifício como um todo. (KATORI Archi+desing Associates, 2021).

Os aspectos acima citados são melhor exemplificados na figura 02:

Figura 2 – Sensação de ritmo e profundidade da Capela Hotel Westin Miyako



Fonte: ArchDaily Brasil (2020)

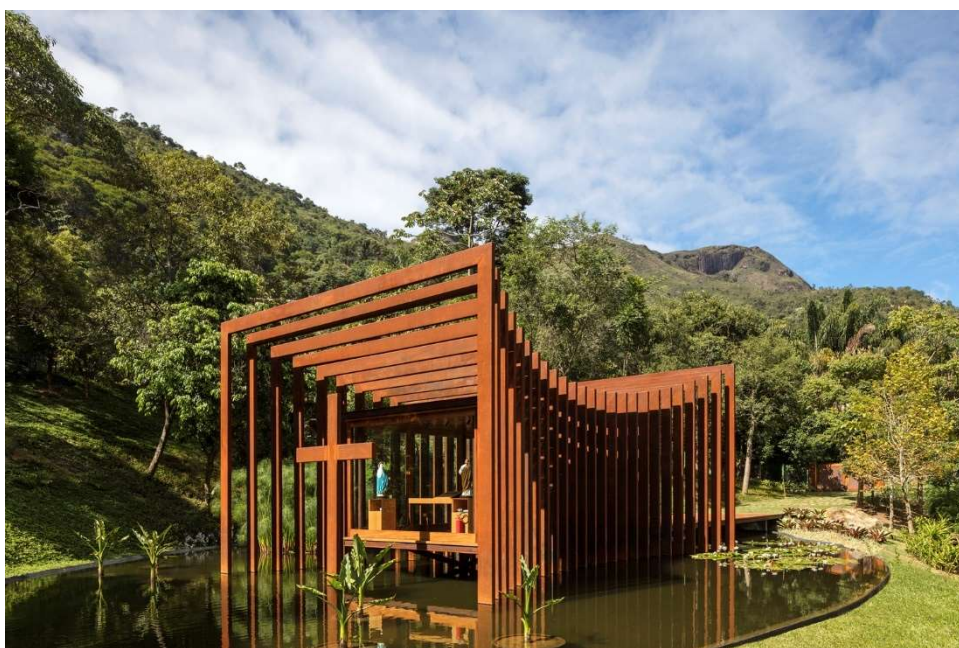
Por fim, no que diz respeito ao entorno imediato, método construtivo e conceito do projeto, segundo a equipe de projeto,

Como uma demonstração de respeito como *[sic]* o passado, com a estrutura existente e a natureza que a cerca, a pedra e a madeira foram escolhidas como principais materiais construtivos e de acabamento deste projeto de reforma inspirado na estética tradicional japonesa (KATORI Archi+desing Associates, 2021).

1.5 CAPELA GN

Seguindo uma tradição da arquitetura brasileira (durante o período colonial do século XVIII e XIX), a Capela GN (figura 03) é uma construção de um espaço religioso em uma residência privada. Localizada na região serrana do Rio de Janeiro, com aproximadamente 32m², a capela foi projetada pelo escritório Miguel Pinto Guimarães Arquitetos Associados (GUIMARÃES, 2019).

Figura 3 - Capela GN



Fonte: ArchDaily Brasil (2019)

No que diz respeito aos aspectos formais e funcionais, a fachada do edifício, duplicada pelo reflexo nas águas do lago, define a mesma forma curva da planta baixa (GUIMARÃES, 2019). Ainda na questão funcional, o projeto foi definido por um plano de necessidades simples e objetivo, tratando apenas com três elementos,

sendo eles uma passarela, a caixa de vidro e os pórticos que circundam a obra (GUIMARÃES, 2019), conforme figura 04:

Figura 4 - Acesso principal da Capela GN



Fonte: ArchDaily Brasil (2019)

Dentro desses três elementos, encontram ainda o aspecto construtivo da obra, composto pela passarela em madeira, com 4 metros de largura, equilibrada sobre pilares centrais que desaparecem, transmitindo a sensação que o edifício está flutuando sobre a água. O segundo elemento é apresentado pela caixaria de vidro na ponta da passarela, onde se define o espaço fechado da obra. Sobre os 25 pórticos retangulares que envolvem toda a obra, foram realizados de aço corten de tamanhos variados. Os pórticos emergem da superfície da água do lago e desenharam uma curva no espaço, dando a sensação de que o edifício se expande e se retrai, complementado pela sensação de movimento e ainda como aspecto funcional, serve de brises, permitindo o sombreamento e privacidade do espaço (GUIMARÃES, 2019), e de acordo com o Arquiteto Guimarães (2019) “A nossa idéia era um projeto de luz bastante dramático para esse local de orações.”.

Além disso, os elementos ainda contemplam um conceito de que tal sensação de movimento dos pórticos reforçam o efeito esperado nas orações e concentrações dos fiéis (GUIMARÃES, 2019). Já em relação ao aspecto do entorno imediato, como relata o arquiteto Guimarães (2019) “Me aproveitei da topografia para a criação de

um lago, para que o edifício pairasse sobre as águas e também funcionasse como espelho da construção”.

1.6 CASA JCA

Com uma organização espacial contemporânea sem perder a essência regional, a Casa JCA (figura 05) é uma residência de veraneio, localizada na cidade de Trancoso na Bahia, projetado pelo escritório de Arquitetura Bernardes Associados e possui cerca de 967m² (BERNARDES *et al.*, 2021).

Figura 5 - Casa JCA



Fonte: Bernardes Arquitetura (2021)

Apesar de se tratar de uma obra residencial, a obra contempla diversos aspectos importantes que podem ser adaptados no tema do projeto deste trabalho. Primeiramente, como aspecto construtivo, a casa foi realizada sobre um único tablado de madeira cumaru, elevando-a do solo. Se referindo do aspecto funcional, o programa de necessidades foi disposto em dois blocos e o subsolo, o menor onde estão dispostas as áreas menos privativas – cozinha, despensa e lavabo -, e o maior, onde encontram-se as suítes. Já no subsolo, encontram-se as áreas sociais da residência. Sendo assim, o projeto possui uma grande estrutura da cobertura, projetada em duas águas que unifica os volumes, qualificando a questão formal da

obra através dos métodos construtivos, dando espaço para a sala estar e jantar. (BERNARDES *et al.*, 2021).

Já no que diz respeito ao entorno imediato, a residência é disposta em apenas um pavimento, para evitar o mínimo da interferência na paisagem, como apresentado na figura 06:

Figura 6 - Casa JCA



Fonte: Bernardes Arquitetura (2021)

Ainda relacionado com os aspectos construtivos e do entorno imediato a casa do elevada do terreno, tanto para evitar os efeitos da umidade e colaborar na ventilação cruzada, quanto para priorizar a integração do interior com o exterior (BERNARDES *et al.*, 2021).

3 DIRETRIZES PROJETUAIS

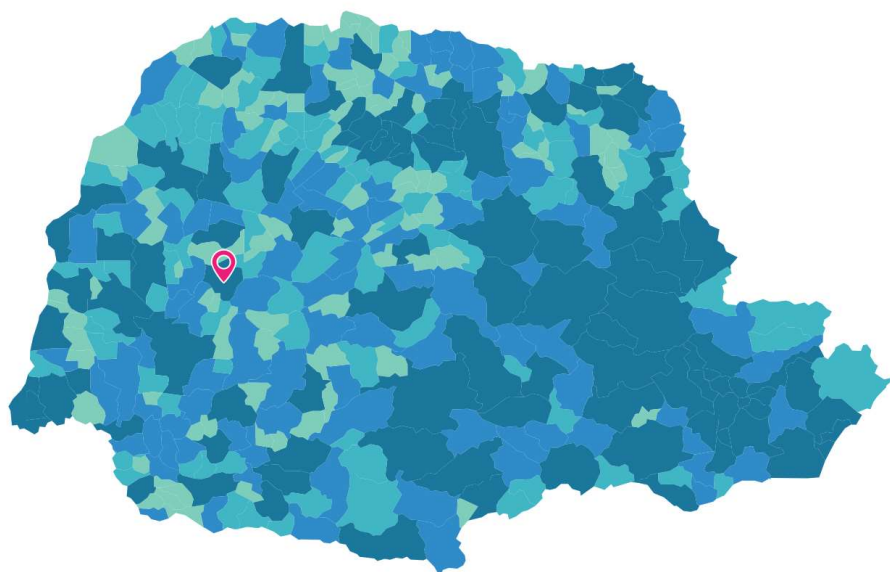
Através da base teórica e bibliográfica apresentada até este capítulo, os temas da pesquisa se interligam e o projeto começa a tomar forma. Desta maneira, será apresentado neste capítulo a contextualização inicial do tema da pesquisa (Capela Ecumênica para Ubiratã-PR), a fim de identificar, analisar e conceituar o tema.

Sendo assim, serão apresentadas as características da área de intervenção, do terreno e seu entorno a fim de colaborar com informações necessárias para o desenvolvimento da proposta. Também serão apresentados neste capítulo o conceito, partido arquitetônico, e programa de necessidades a fim de elaborar o fluxograma e plano de massa que são etapas indispensáveis para a criação da proposta, e ainda, do melhor entendimento do leitor.

1.7 CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A cidade de Ubiratã está localizada na região Oeste do Paraná (figura 07), com área territorial de 652,581 km² e população de 21.558 habitantes, resultando numa densidade demográfica de 33,03 hab/km², de acordo com o censo de 2010 (IBGE, 2021).

Figura 7 - Localização de Ubiratã no Paraná



Fonte: IBGE (2021)

A cidade de Ubiratã de acordo com Sperança (2008, p.228) “tornou-se uma cidade que proporciona um visual agradável graças à limpeza das ruas, praças e jardins que muito alegram os munícipes e visitantes.”. Ainda assim, é considerada uma cidade essencialmente voltada ao comércio e à prestação de serviços, com uma economia rural, caracterizada pelo agronegócio (SPERANÇA, 2008).

1.8 O TERRENO E SEU ENTORNO

A escolha de um terreno, deve possuir certas características físicas compatíveis com o uso do edifício., sendo necessário possuir critérios, razões ou motivações pela qual a escolha foi feita, e ainda deve-se levar em consideração alguns elementos durante a escolha, como a localização, a área, o relevo, a orientação quanto ao sol e ventos predominantes, as vias de acesso e facilidade de transporte, a urbanização e tipo de vizinhança, os serviços públicos e as restrições ou permissões de uso (NEVES, 2011).

Sendo assim, a localização do terreno de implantação da proposta é um fator importante na hora de sua concepção. O terreno a ser proposto está localizado na região sudeste da cidade de Ubiratã, no bairro Parque dos Ypês, no Parque do Lago Municipal da cidade (com aproximadamente 46.500m² de área total) que conta com a passagem do Córrego Favorito, delimitado na figura 08:

Figura 8 - Delimitação do terreno do Lago Municipal de Ubiratã - PR



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo Autor. (2021)

O terreno possui como testada principal a Rua Ypê Amarelo e o local da implantação da obra têm aproximadamente cerca de 350m² e a proposta será implantada às margens do lago, conforme apresentado na figura 09:

Figura 9 - Local de implantação da proposta



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo Autor (2021)

Já em relação ao zoneamento da área de implantação da proposta, segundo disposto no Art. 21 da Lei Complementar n°005/2016 contida na Legislação Municipal de Ubatã, que dispõe sobre o Uso e Ocupação do Solo e sobre o Zoneamento e dá outras providências (Capítulo II, Seção II), o terreno está inserido na Zona de Recuperação, Conservação e Preservação (ZRCPA), conforme figura 10, que compreende

[...] as áreas suscetíveis à erosão, áreas ao longo dos córregos urbanos (fundos de vale, nascentes, minas d'água, matas ciliares – AAPs), sendo essas áreas não parceláveis e não edificáveis – em conformidade com o Código Florestal Brasileiro, Lei Federal n° 12.651/2012 e suas atualizações que, na maioria das vezes, apresentam remanescentes de vegetação nativa que necessitam ser conservados e preservados (UBIRATÃ, 2016, p.13).

Figura 10 - Zoneamento parcial de Ubiratã – PR (Próxima da área de implantação)



Fonte: Setor de Legislação da Prefeitura de Ubiratã (2021)

Sendo assim, segundo o § 3º da lei acima citada, aponta que para esta zona, ficam estabelecidos os alguns objetivos e instrumentos, sendo o mais relevante para a proposta: “controlar a ocupação urbana, possibilitando apenas a implantação de atividades voltadas ao lazer e à recreação, desde que em declividades permitidas e respeitadas as APPs.” (UBIRATÃ, 2016, p13).

No que diz respeito as redes de água e esgoto, o sistema de águas pluviais constitui-se de duas partes, sendo elas: as vias pavimentadas (incluindo vias e sarjetas) e as redes de tubulações e seus sistemas de captação (MASCARÓ, 2005). Já o sistema de abastecimento de água compõe-se geralmente pela captação, adução, recalque, reservação, tratamento e rede de distribuição (MASCARÓ e YOSHINAGA, 2005). Posto isso, observa-se a rede de distribuição da área de implantação e seu entorno, onde a mesma é atendida com qualidade pelo sistema de abastecimento, conforme figura 11:

Figura 11 - Rede de Água



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo Autor, de acordo com o Código de Obras do Município (2021)

Já em relação ao sistema de coleta de esgoto, segundo Mascaró e Yoshinaga (2005, p.117) “[...]o sistema de esgoto sanitário está diretamente ligado ao abastecimento d’água potável.”, desta forma sendo basicamente constituído da rede de tubulações destinadas a transportar os esgotos, os elementos acessórios e das estações de tratamento (MASCARÓ e YOSHINAGA, 2005). Tal sistema é identificado na figura 12, onde observa-se que toda a área do entorno do terreno da proposta é atendida pela rede de esgoto.

Figura 12 - Rede de esgoto



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo Autor, de acordo com o Código de Obras do Município (2021)

Desta forma, as informações contidas neste capítulo buscam valorizar ainda mais o terreno proposto, contribuindo para a concepção do projeto e colaborando para o desenvolvimento da proposta de forma a adaptar a obra no contexto inserido.

1.9 ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA (EIV)

O Estudo de Impacto de Vizinhaça funciona como instrumento gestor aos regulamentos do parcelamento, uso e ocupação do solo e licenciamento urbanístico e permitindo avaliações prévias de possíveis consequências na implantação de empreendimentos de grande impacto das áreas do entorno de sua localidade, garantindo a possibilidade de minimização dos impactos indesejados gerados a fim de favorecer impactos positivos para a coletividade (SHVASBERG [Org.], 2016).

Posto isto, o estudo do EIV realizado, apresentado na figura 13, buscou reunir informações dos locais relevantes, próximos à área de implantação do projeto, a fim de contextualizar o local proposto.

Figura 13 – Estudo de Impacto de Vizinhaça do entorno do terreno



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo Autor (2021)

Com este estudo foi observado que faltam locais religiosos próximos do terreno proposto, sendo a única e mais próxima construção, a Paróquia Santo Antonio, Matriz da cidade.

Da mesma forma que o EIV serve para identificar os locais pertinentes em seu entorno, sugere-se ainda sua elaboração da área de influência do impacto, sendo classificada como Área de Impacto Imediata – que são as áreas vizinhas do local e que terão um maior impacto com sua implantação, Área de Impacto Mediata – que são as áreas mais próximas do local e que sofrerão o impacto, mas de forma mais leve, e Área de pouca ou nenhuma influência (SHVASBERG [Org.], 2016).

Desse modo, no EIV elaborado, foi identificado, conforme a figura 13 as possíveis áreas que sofrerão tal influência. Como Área de Impacto Imediata (Vermelho) a área com maior influência se dá pelo entorno ainda dentro do terreno, onde tal impacto gerado é observado na implantação da obra no local, possivelmente alterando os acessos desta área e pela mudança do trajeto da pista de caminhada existente, além do aspecto visual que a obra causará para a região. Observa-se também na figura 13 a Área de Impacto Mediata (Rosa), que se dá principalmente pelo sistema viário da região e fluxo de pessoas com a implantação da obra no local. Por fim, as áreas não marcadas na figura 13, identificam-se como a Área de pouca ou nenhuma influência.

Figura 14 - Área de Influência do Impacto



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo Autor (2021)

Em suma, tendo como objetivo atender as necessidades funcionais da obra e seu entorno, melhorar a qualidade formal da região e inserir o usuário no meio urbano, colaborando assim com uma melhor qualidade de vida da população, o projeto busca analisar os estudos do EIV de forma a adequar-se com o terreno e seu entorno, fazendo com que a Capela Ecumênica seja um projeto que resgate a arquitetura sensorial, onde cada usuário tenha uma sensação e percepção diferente, instigando ainda mais a imaginação.

1.10 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Neste capítulo serão apresentados o conceito e o partido arquitetônico relacionados ao tema do trabalho (Capela Ecumênica para Ubiratã). Desta forma, o conceito de um projeto é estabelecido, segundo Neves (2011, p. 22) como “[...]a definição da finalidade para o qual o edifício vai servir.”. Sendo assim o conceito é resultante da interpretação do objetivo e da função resultantes das principais atividades a serem exercidas nele (NEVES, 2011).

Posto isto, o conceito da proposta busca atender as funções de enaltecer os sentidos em um espaço acolhedor e confortável, onde, por sua vez, o usuário possa desfrutar de sensações únicas, que as conectem com o divino independente de seu credo ou religião. Sendo assim, o projeto da capela ecumênica visa proporcionar uma experiência sensorial por meio da arquitetura através dos elementos construtivos, dos materiais utilizados, da iluminação e da ventilação natural, como foi apresentado no projeto da Capela do Hotel Westin Miyako.

Apesar da busca em provocar reações no corpo, a qual pode ser vivenciada no local trazendo ao usuário múltiplas sensações de paz, a proposta procura o acolhimento e refúgio fazendo com que o público se sinta inserido no ambiente em meio a sociedade urbana.

Já no que se refere ao partido arquitetônico, compreende-se sua definição, segundo ideia preliminar do edifício projetado, e tem como finalidade da síntese arquitetônica a busca de alternativas possíveis e de variáveis conhecidas (NEVES, 2011).

Portanto, no que desrespeito ao partido arquitetônico, com o intuito de oferecer um espaço onde o usuário se sinta “tocado” pela obra, a ideia parte do princípio de que cada pessoa possa ter sua própria sensação. Para isso, a setorização e local de

implantação foram pensados de forma a captar iluminação e ventilação natural, buscando trazer conforto e uma luminosidade diferente dependendo do horário do dia, como apresentado no correlato do projeto da Capela GN – através de seus pórticos.

Visando ainda, tornar a obra acolhedora e fazer com que ela faça parte de seu entorno, foi escolhido a madeira como principal material, pois além de ser um material sustentável, o nome da cidade Ubiratã tem como significado de origem Tupi-guarani “madeira dura”, promovendo assim o sentimento de pertencimento ao local.

Já no que desrespeito aos elementos do aspecto construtivo da obra, além de seu fechamento parcial em vidro – que promove a interação do usuário com o exterior da obra e delimita a área interna do edifício –, a estrutura aparente também atende uma função estética e funcional (sendo utilizada também como *brises*). Desta forma a obra será elevada do solo, levando em consideração a topografia do local, e sua estrutura será disposta por pilares centrais que sustentarão sua base, provocando a sensação que o edifício está flutuando sobre a água.

Com base no aspecto do entorno imediato, a escolha do local de implantação se deve primeiramente pela acessibilidade, visto que seu acesso está próximo à rua principal. Além disso, se trata de uma área pública e de convívio social, e a implantação do edifício procura valorizar ainda mais a área.

Por fim a obra será disposta em apenas um pavimento, para evitar o mínimo possível da interferência na paisagem e impacto ambiental, visando trazer um novo espaço espiritual com uma arquitetura sensorial para a cidade de Ubiratã e região.

1.11 PROGRAMA DE NECESSIDADES

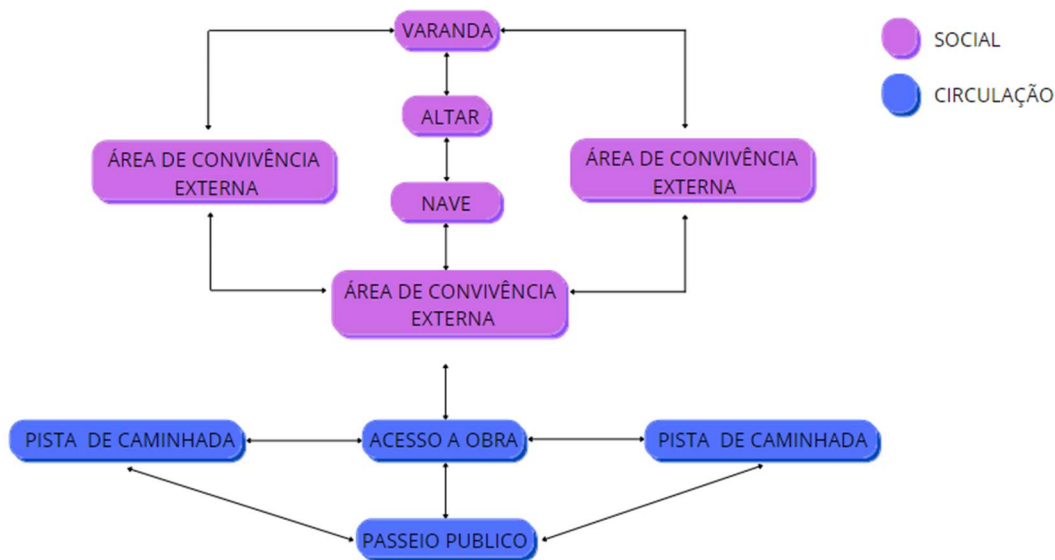
A Norma Brasileira NBR 13531/95 que dispõe sobre a elaboração de projetos de edificações, define o programa de necessidades como uma “Etapa destinada à determinação das exigências de caráter prescritivo ou de desempenho (necessidades e expectativas do usuário) a serem satisfeitas pela edificação a ser concebida.”. Tendo isso em consideração, o programa desenvolvido buscou atender os ambientes do projeto, sendo dividido em áreas internas e externas, de uso social e de vivência e as circulações. O programa então proposto foi dividido em:

- a) Área Externa: Espaço de convivência, contemplação e uso comunitário;
- b) Acesso Principal (Aprox. 30m²);
- c) Área de Convivência Frontal (Aprox. 45m²)
- d) Áreas de Convivência Laterais (Aprox. 100m²)
- e) Capela (Aprox. 150m²)
- f) Varanda (Aprox. 40m²)

1.12 FLUXOGRAMA

Em relação ao fluxograma, ele é considerado uma etapa importante para o planejamento arquitetônico e expressa noções do fluxo dos elementos considerados (NEVES, 2011, p.55). Desta forma, o fluxograma apresentado na figura 15, demonstra as áreas sociais e de circulação do projeto e como se relacionam entre elas.

Figura 15 - Fluxograma



Fonte: O Autor (2021)

Sendo assim, observa-se o acesso principal da obra pelo passeio público, que também proporciona acesso para a pista de caminhada. Deste local é possível deslocar-se para uma área de convivência, que possibilita que o usuário se dirija ou as áreas externas laterais ou ao interior da obra, composto pela nave e pelo altar.

Ainda assim, tais áreas externas permitem que o indivíduo acesse a varanda, que também pode ser acessada pelo interior da obra, logo atrás do altar.

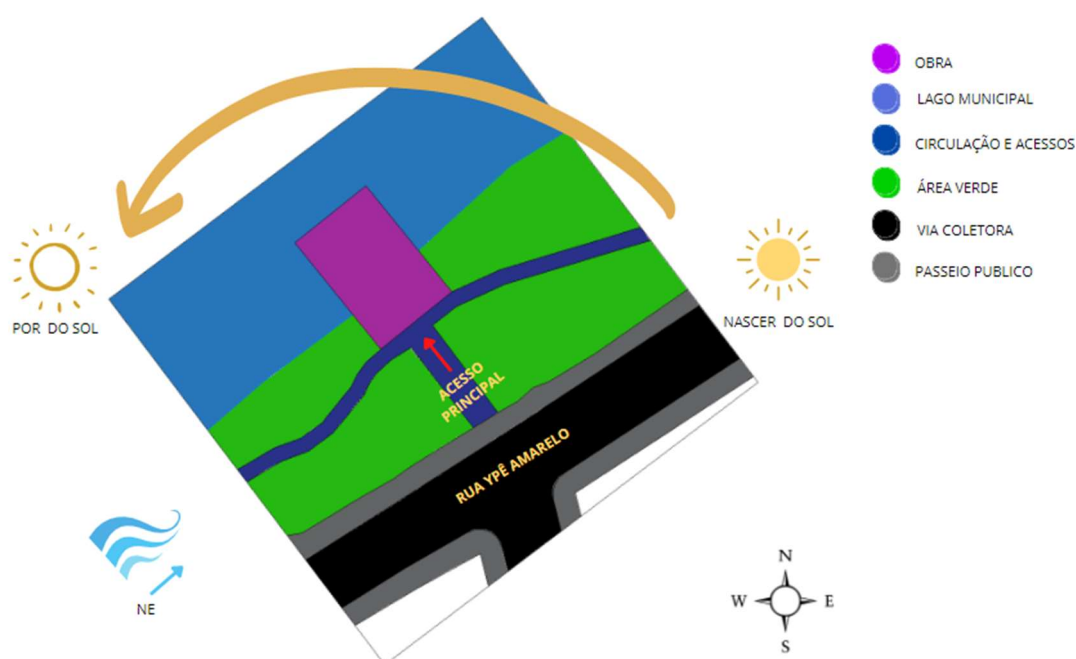
1.13 PLANO DE MASSA

O plano de massa é considerado um estudo preliminar da paisagem, em que se define a estrutura básica dos espaços ou ambientes a serem projetados, identificando elementos, acessos e circulações (MACEDO, 1986). O plano de massa serve

[...]de apoio para o projeto final, pois nele é estudada a configuração futura da paisagem a ser produzida. É uma etapa de questionamento do plano proposto através do estudo das possibilidades espaciais que este plano induz sobre um sítio futuro (MACEDO, 1986, p. 09).

Com base nisso, o plano de massa da proposta da Capela Ecumênica foi desenvolvido para atender o programa de necessidades, levando em consideração o conceito, o partido arquitetônico e o fluxograma, identificando ainda, a trajetória do sol no terreno e a direção dos ventos predominantes, conforme figura 16:

Figura 16 - Plano de Massa



Fonte: O Autor (2021)

Desta forma, como apresentado no plano de massa foi identificado através de cores para maior compreensão as áreas selecionadas para implantação da proposta, e ainda a área do Lago Municipal, a área verde onde pretende-se trabalhar com a parte paisagística do local, a via que dá acesso à obra, bem como o passeio público atual, o acesso principal da obra e parte da circulação da pista de caminhada, que será replanejada do local do existente.

4 CONCLUSÃO

Nos capítulos deste trabalho, foram abordados os temas indispensáveis para a fundamentação teórica que estruturam, e servem como base para a elaboração de uma proposta projetual, de uma Capela Ecumênica implantada na cidade de Ubiratã.

Para a execução de um bom projeto, o leitor deve compreender primeiramente, que tanto os temas a serem tratados, além das pesquisas realizadas, técnicas de aplicação, métodos construtivos e projetais, assim como os correlatos, que são indispensáveis para que a proposta tenha uma base formal e conceitual adequada, assim, obtendo um resultado final de qualidade.

Dito isso, a proposta para uma capela ecumênica, partiu do princípio da necessidade de um espaço, onde através da arquitetura sensorial os usuários possam demonstrar sua fé, independentemente de suas crenças.

Sendo assim, o problema de pesquisa questiona: “Como a arquitetura pode contribuir com as sensações do indivíduo no espaço ecumênico?” Confirmando a hipótese, a arquitetura contribui sim com as sensações proporcionadas pelo ambiente ecumênico, através da utilização de materiais como a madeira, que aguçam os sentidos por meio do tato, e que remetem a sensação de conforto ao usuário; a iluminação natural, a qual provoca sensações diferentes dependendo do horário do dia; com a forma e o entorno que também são estimulados pela visão; a ventilação natural, captada pela temperatura do ambiente, causa reações diferentes sentidas pela pele em cada usuário; o olfato e o paladar, que são alcançados através do paisagismo, grama, flores e frutos, e até mesmo o cheiro dos materiais. Por fim, a audição, podendo ser sentida e vivenciada pelos sons das águas do lago e de animais pertencentes ao local de implantação.

A proposta de uma capela ecumênica para Ubiratã é de suma importância, visto, que através deste espaço, os usuários poderão desfrutar de sensações diferentes, além, de estarem em contato com suas próprias crenças, buscando assim, a valorização do entorno e proporcionando uma melhor qualidade de vida para toda a população.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13531:** Elaboração de projetos de edificações – Atividades técnicas. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.

BERNARDES, Thiago. *et al.* **Casa JCA.** Documento online. Bernardes Arquitetura, 2021. Disponível em: <https://www.bernardesarq.com.br/projeto/jca/>. Acesso em: 21 mai. 2021.

BOYD, Samuel L. **Quais são as origens das catedrais e capelas.** Artigo Online, 2020. Disponível em: <https://www.maisconhecer.com/opiniao/3110/Quais-sao-as-origens-das-catedrais-e-capelas?> Acesso em: 30 abr. 2021.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). **O que é Ecumenismo?** Uma ajuda para trabalhar a exigência do diálogo. São Paulo, Paulus, 1997.

COELHO, Julia Richard Bicudo. **Arquitetura Sensorial:** o relacionamento dos sentidos humanos com as construções arquitetônicas. Trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo: Mackenzie, 2019.

CROSBIE, Michael J. **Notre-Dame levanta questões sobre espaços religiosos e sagrados.** Artigo Online. Archdaily Brasil: 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/915768/notre-dame-levanta-questoes-sobre-espacos-religiosos-e-sagrados>. Acesso em: 13 mai. 2021.

DIAS, Zwinglio M. **Igrejas e ecumenismo:** uma relação identitária. Artigo Online: Estudos Teológicos. Vol. 45, nº 2. São Leopoldo: Faculdade EST, 2005. Disponível em: http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4502_2005/et2005-2d_zdias.pdf. Acessado em: 30 abr. 2021.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** 1º Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. *In:* GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Metodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUARDADO, Mariana Marques. **Steven Holl: A poética do concreto**. 2013. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitectura) – Faculdade de Arquitectura, FAUP, Porto, 2013.

GUIMARÃES, Miguel Pinto. **Capela GN / Miguel Pinto Guimarães Arquitetos Associados**. Documento Online. ArchDaily Brasil, 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/922317/capela-gerson-nascimento-miguel-pinto-guimaraes-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=search_result_all Acesso em: 21 mai. 2021.

HOLL, Steven. **Cuestiones de Percepción: Fenomenología de la arquitectura**. Traduzido por: Igor Fracalossi. GG, 2011. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-18907/questoes-de-percepcao-fenomenologia-da-arquitetura-steven-holl>> Acessado em: 01 de abril de 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Brasil, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ubirata/panorama>. Acesso em: 22 mai. 2021.

KATORI Archi+design Associates. **Reforma da Capela do Hotel Westin Miyako Kyoto / KATORI archi+design associates**. Documento Online. ArchDaily Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/954372/reforma-da-capela-do-hotel-westin-miyako-kyoto-katori-archi-plus-design-associates>. Acesso em: 20 mai. 2021.

MACEDO, Silvio Soares. **Plano de massas: Um instrumento para o desenho da paisagem**. Revista da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo “Paisagem e Ambiente: ensaios”. n° 03. São Paulo: FAU, 1986.

MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos urbanos**. Porto Alegre: J. Mascaró, 2005.

MASCARÓ, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. **Infra-estrutura urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2005.

NEVES, Juliana Duarte. **Arquitetura sensorial: a arte de projetar para todos os sentidos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura**. 3° ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

_____. **Sobre projetos para todos os sentidos: contribuições da arquitetura para o desenvolvimento de projetos dirigidos aos demais sentidos além da visão**. 2011. Dissertação (Mestrado em Design) – Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

PALLASMAA, Juhani. **A imagem corporificada**: Imaginação e imaginário na arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2013a.

_____, Juhani. **As mãos inteligentes**: A sabedoria existencial e corporalizada na Arquitetura Porto Alegre: Bookman, 2013b.

_____. **Os olhos da pele**: a arquitetura e os sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PEREIRA, Marília Milhomem; OLIVEIRA, Adriana Mara Vaz de. Arquitetura sensorial e formas de experimentação do espaço. *In*: KNEIB, Erika Cristiane. **Projeto e cidade**: Ensaios Acadêmicos. Goiás: UFG, 2013.

SCHVARSBERG, Benny (Org.). **Estudo de Impacto de Vizinhaça**: Caderno Técnico de Regulamentação e Implementação. Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

SHEN, Yiling. **A arquitetura religiosa ainda é relevante nos dias de hoje?**. Artigo Online. Archdaily Brasil: 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/893794/a-arquitetura-religiosa-ainda-e-relevante-nos-dias-de-hoje?ad_source=search&ad_medium=search_result_articles. Acesso em: 13 mai. 2021.

SPERANÇA, Alceu. **Ubiratã**: história e memória. Ubiratã: Edição do autor, 2008.

UBIRATÃ. Secretaria da Administração da Prefeitura de Ubiratã - Setor de Legislação. **Lei Complementar nº 005/2016, de 15 de dezembro de 2016**. Dispõe sobre o Uso e Ocupação do Solo e sobre o Zoneamento e dá outras providências. Ubiratã: Jornal Oficial do Município de Ubiratã, 2016.

WOLFF, Elias. **Igrejas e ecumenismo**: uma relação identitária. Artigo Online: Estudos Teológicos. Vol. 45, nº 2. São Leopoldo: Faculdade EST, 2005. Disponível em: http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4502_2005/et2005-2b_ewolff.pdf. Acesso em: 30 abr. 2021.